



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

Curso: Graduação em Enfermagem

Componente curricular: O Cuidado de Enfermagem ao Adulto e Idoso em Condição Crítica de Saúde

Fase: 8ª fase

Ano/semestre: 2013/2

Número de créditos: 8 (3 teóricos, 1 de laboratório e 4 prático / os acadêmicos serão divididos em grupos de no máximo 4 integrantes para as atividades teórico-práticas no Pronto Socorro e 2 dois integrantes para as atividades teórico-práticas na Unidade de Terapia Intensiva)

Carga horária – Hora aula: 144 (54 teórico, 18 de laboratório e 72 prático)

Carga horária – Hora relógio: 120 (45 teórico, 15 de laboratório e 60 prático)

Professor: Eleine Maestri,
Gelson Aguiar da Silva
Sílvia Silva de Souza
Tatiana Gaffuri da Silva

Atendimento ao Aluno: Segunda-feira e sexta-feira das 14h às 17h20.

2 OBJETIVO GERAL DO CURSO

Tendo em vista, a efetivação das competências e habilidades gerais e específicas apresentadas na Resolução CNE/CES nº03/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS tem como objetivo geral formar profissional enfermeiro generalista com capacidade crítica, reflexiva e criativa, habilitado para o trabalho de enfermagem nas dimensões do cuidar, gerenciar, educar e pesquisar, com base em princípios éticos, conhecimentos específicos, interdisciplinares, considerando o perfil epidemiológico e o contexto sócio-político, econômico e cultural da região e do país, contribuindo para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS.

E como objetivos específicos:

- Propiciar condições para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas que permitam ao educando atuar nos diferentes cenários da prática profissional do enfermeiro, considerando os princípios e diretrizes das políticas públicas de educação, saúde e meio ambiente;
- Desenvolver uma formação acadêmica/profissional que contemple a articulação do ensino, pesquisa e extensão/assistência, tendo como elemento nuclear o processo saúde-doença e seus determinantes políticos, econômicos, sociais, culturais e ecológicos.

3 EMENTA

O cuidado intensivo e de emergência ao indivíduo adulto e idoso em condição crítica de saúde e sua família. Avaliação das condições críticas de saúde. Desenvolvimento da assistência de Enfermagem em unidades de Pronto Socorro, internações clínico-cirúrgicas e terapia intensiva. Conduta terapêutica e assistencial ao adulto e idoso em situação crítica. Organização dos ambientes/unidades críticas. Desenvolvimento da reflexão no atendimento ao adulto e idoso na captação e doação de órgãos. Atividades teórico-práticas nos serviços de saúde.

4 OBJETIVOS

Introduzir o acadêmico no contexto do cuidado de enfermagem ao adulto e idoso nas condições críticas de saúde, desenvolvendo habilidades técnicas e conhecimentos científicos, inter-relacionados com as atividades teórico-práticas no ambiente hospitalar.

6 CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Data e local do encontro	h/ aula	Conteúdo	Professor
18/09 8h20 – 12h Laboratório	4	<p>Apresentação do Plano de Ensino</p> <p>Organização do Seminário: 02/10</p> <ul style="list-style-type: none">• 1. Ambiente da unidade de terapia intensiva, emergência e pronto socorro (Prof^ª. Eleine)• 2. Políticas Públicas de saúde em urgência e emergência (Prof^ª. Eleine)• 3. Classificação de risco na urgência e emergência: Sistema Manchester de Classificação de risco (Prof^ª. Silvia)• 4. A inclusão da família no cuidado das condições críticas de saúde (Prof^ª. Tatiana)• 5. Particularidades do idoso em condição crítica de saúde (Prof^ª. Silvia)• 6. Nutrição enteral e parenteral nas condições críticas de saúde (Prof^ª. Tatiana) <p>Orientação para atividade de dispersão 25 e 26/09 - Distúrbio hidroeletrolítico</p>	Eleine Silvia Tatiana

		- Fármacos de uso frequente em UTI e PS Humanização nas condições críticas de saúde	
18/09 13h30 – 17h10 Laboratório	4	Eletrofisiologia Cardíaca Arritmias cardíacas - Cardioversão Elétrica - Desfibrilação	Tatiana
19/09 8h20 – 12h Laboratório	4	Complicações Agudas das Cardiopatias <ul style="list-style-type: none"> • Infarto Agudo do miocárdio • Insuficiência Cardíaca • Edema Agudo de Pulmão 	Eleine
19/09 13h30 – 17h10 Laboratório	4	Cuidado de enfermagem nas condições cardíacas críticas de saúde Grupo 1 e 2	Eleine
20/09 13h30 – 17h10 Laboratório	4	Cuidado de enfermagem nas condições cardíacas críticas de saúde Grupo 1 e 2	Tatiana
25/09 Atividade de dispersão		Estudo dirigido - Distúrbio hidroeletrólítico: mecanismos que regulam a quantidade de líquido corporal. Regulação do (Na, K, cálcio, magnésio, fósforo, e distúrbio do LIC e LEC). (Valores de referência, causas, sintomas, tratamento, complicações e cuidados de enfermagem com justificativa).	
25/09 Atividade de dispersão		Organização dos seminários	
26/09 Atividade de dispersão		Estudo dirigido Nome do fármaco, nomes comerciais, apresentação, mecanismo de ação, indicação, efeitos colaterais, contraindicações, incompatibilidade, diluição e administração, cuidados de enfermagem VASOATIVOS: Adrenalina, cloridrato de dopamina, dobutamina (dobutrex), nitroglicerina (tridil), nitropruciato de sódio, noradrenalina, vasopressina. ANTIARRÍTMICOS: Amiodarona, lidocaína (xilocaína), Isordil ANTICOAGULANTES: Heparina ANTITROMBÓTICOS: Enoxiparina (clexane), clopidogrel (plavix), AAS FIBRINOLÍTICOS: Alteplase, estreptokinase, AAS. EXPANSORES PLASMÁTICOS: Plasma, Hemacel, albumina, ringer lactato, SF 09% SEDATIVOS E BLOQUEADORES NEUROMUSCULARES: Dormonid, fentanil, propofol, quelecin, pavulon, diazepam	

		OUTROS: Gluconato de cálcio, atenolol, digoxina, manitol, nimodipina, fenitóina, diazepam.	
02/10 8h20 – 12h Sede Definitiva	4	Monitorização invasiva Estados de choque	Eleine
02/10 13h30 – 17h10 Sede definitiva	4	Seminário <ul style="list-style-type: none"> • - Ambiente da unidade de terapia intensiva, emergência e pronto socorro • - Políticas Públicas de saúde em urgência e emergência • - Classificação de risco na urgência e emergência: Sistema Manchester de Classificação de risco • - A inclusão da família no cuidado das condições críticas de saúde • - Particularidades do idoso em condição crítica de saúde • - Nutrição enteral e parenteral nas condições críticas de saúde 	Eleine Silvia Tatiana
03/10 08h20 – 12h Laboratório de Enfermagem	4	Parada cardiorrespiratória Grupo 1	Eleine
03/10 13h30 – 17h10 Laboratório de Anatomia	4	Insuficiência Respiratória Aguda Síndrome da Angústia Respiratória Aguda	Silvia
04/10 8h20 – 12h Laboratório de Enfermagem	4	Parada cardiorrespiratória Grupo 2	Eleine
04/10 13h30 – 17h10 Laboratório de Anatomia	4	Ventilação Mecânica	Silvia
09/10 8h20 – 12h Laboratório de Anatomia	4	Avaliação Escrita I	Eleine Silvia Tatiana
09/10 13h30 – 17h10 Laboratório de Anatomia	4	Desequilíbrio ácido básico	Tatiana
16/10 8h20 – 12h Sede definitiva	4	Devolutiva avaliação escrita I Politrauma	Tatiana
16/10	4	Coma e outros distúrbios de consciência	Silvia

13h30 – 17h10 Sede definitiva		Morte encefálica Intoxicações exógenas	
17/10 7h30 – 12h Laboratório de Enfermagem	5	Cuidado de enfermagem ao Politraumatizado Grupo 1	Tatiana
	5	Cuidado de enfermagem nas condições respiratórias críticas de saúde Grupo 2	Silvia
17/10 13h30 – 17h10 Laboratório de anatomia	4	Hemorragia Digestiva Alta Insuficiência Renal Aguda	Eleine Tatiana
18/10 13h30 – 18h Laboratório de Enfermagem	5	Cuidado de enfermagem ao Politraumatizado Grupo 2	Tatiana
	5	Cuidado de enfermagem nas condições respiratórias críticas de saúde Grupo 1	Silvia
23/10 8h20 – 11h10 Laboratório de Anatomia ??	3	Avaliação Escrita II	Eleine Silvia Tatiana
23/10 13h30 – 17h10 Centro estudos HRO	4	Procedimentos específicos de UTI Orientações para as atividades teórico-práticas	Silvia Eleine Gelson Tatiana
08/11 8h20 – 9h10 Laboratório de Enfermagem	1	Devolutiva avaliação Escrita II Dupla do Grupo 4 que estiver em ATP na UTI receberá devolutiva no campo com a prof ^a . Tatiana	Eleine Silvia
10/12 Horário e local a combinar	3	Recuperação da avaliação escrita	Silvia Eleine Gelson Tatiana

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os recursos didáticos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do componente curricular incluem estudo independente, estudo dirigido, aula expositivo-dialogada, seminário, filme, discussão de textos, atividades de grupo, atividades teórico-práticas em laboratório e instituição hospitalar.

- O estudo independente deverá ser realizado autonomamente pelo acadêmico conforme as especificidades e demandas dos conteúdos trabalhados em sala de aula, utilizando livros, artigos científicos e suporte extraclasse dos professores.
- Estudo dirigido: realizado pelo acadêmico a partir de orientações do professor.
- Aula expositivo-dialogada: quadro, slides em arquivo Power Point e bases de dados.
- Seminário: referências, periódicos, quadro, Slides em arquivo Power Point.
- Filme: apresentação de filme ou trechos de filmes para reflexão e discussão.
- Discussão de textos: livros e artigos científicos.

- Atividades de grupo: livros, periódicos, papel, canetas.
- Atividades Teórico Práticas em laboratório: simulação do cuidado de enfermagem ao adulto, idoso e família em condição crítica de saúde.
- Atividades Teórico Práticas em instituição hospitalar: realização de cuidado de enfermagem ao adulto, idoso e família em condição crítica de saúde na Unidade de Terapia Intensiva e Pronto Socorro do Hospital Regional do Oeste.

7 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com a portaria N° 263/GR/UFGS/2010 que aprova o regulamento dos cursos de graduação da UFGS no seu Art. 55 a verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada disciplina, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro de 2 (duas) Notas Parciais (NP). No seu Art. 54 descreve que a frequência do estudante em cada disciplina ou outras atividades curriculares deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor o registro da mesma, excetuando-se os casos amparados em lei.

Assim, cumprindo o Art. 56, a aprovação do estudante em cada disciplina ou atividade curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2).

Os alunos serão avaliados através de atividades teóricas escritas e atividades teórico práticas.

A nota parcial 1 (NP1) será composta pela avaliação do Seminário (SEM) com peso 4,0; avaliação escrita I (AE) com peso 5,0 e atitudes e habilidades (AH) nas aulas teóricas e de laboratório com peso 1. Assim:

$$\text{NP1} = \text{SEM (peso 4,0)} + \text{AE I (peso 5,0)} + \text{AH (peso 1)}$$

A nota parcial 2 (NP2) será composta pela avaliação escrita II (AE II) com peso 4,0; atitudes e habilidades (AH) nas aulas teóricas e de laboratório com peso 1,0 e avaliação das atividades teórico-práticas nas instituições de saúde (ATP) com peso 5,0. Assim:

$$\text{NP2} = \text{AE II (peso 4,0)} + \text{AH (peso 1,0)} + \text{ATP (peso 5,0)}$$

ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme previsto na UFGS portaria N° 263/GR/UFGS/2010 Art. 60, se o resultado das notas parciais for inferior ao mínimo estabelecido para a aprovação do estudante, o professor deverá oferecer novas oportunidades de aprendizagem e avaliação, previstas no Plano de Ensino, antes de seu registro no diário de classe.

Assim, será oportunizada ao acadêmico a realização de uma avaliação escrita com possibilidade de recuperação dos conteúdos teóricos que compõem a NP1 e a NP2. A nota substitutiva será a média obtida da avaliação de recuperação e a avaliação escrita I ou II (que tiver menor valor). Assim, a média da nova avaliação substituirá uma das avaliações escritas gerando novas NP1 ou NP2.

8 REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

FORTES, J. K. **Enfermagem em emergência**. São Paulo: EPU, 1986.

GOMES, M. A. et al. (Cols.). **Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo: EPU, 1988.

HUDAK, C. M. **Cuidados intensivos de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1997.

PADILHA, K. G. **Enfermagem na UTI**. São Paulo: Manole, 2009.

SCHULL, Patricia Dwyer (Dir.). **Enfermagem básica: teoria e prática**. São Paulo: Rideel, 1996.

SWEARINGEN, P. L. **Manual de enfermagem no cuidado crítico**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

8.2 COMPLEMENTAR

ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; JUNIOR, L. C. **Bases da saúde coletiva**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2001.

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BUSS, Paulo Marchiori. Globalização, pobreza e saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 12, n. 6, 2007, p. 1575-1589.

AZEVEDO, L.C.P. de; TANIGUCHI, L.U.; LADEIRA, J.P. **Medicina intensiva: abordagem prática**. Barueri. São Paulo: Manole, 2013.

CHEREGATTI, Aline Laurenti. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. São Paulo: Martinari, 2010.

CINTRA, E., NISHIDE, V.; NUNES, V. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

BRUNNER & SUDDARTH: **Exames Complementares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

CHEREGATTI, Aline; AMORIM, Carolina, P: **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. Editora: Martinari.

IRWIN, Richard S.; RIPPE, James M. **Manual de terapia intensiva**. 3. ed. São Paulo: Medsi, 2003. 895 p.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. **Fundamentos de enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1986.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Kátia Regina de. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999.

MENA BARRETO, S.S. et al. **Rotinas em terapia intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1500 p

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PETROIANU, Andy: **Urgências Clínicas e Cirúrgicas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.

SILVA, Maria Júlia Paes da. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 3. ed. São Paulo: Gente, Loyola, 2005.

SMELTZER, Suzanne C. O'Connell et al. **Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2 v.

SOUZA, Aline Corrêa de et al. A Educação em Saúde com Grupos na Comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147- 153, Agosto, 2005.

TERRA, N. L.; DORNELLES, B; **Envelhecimento bem-sucedido**. Programa Geron, PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

VEIGA, Déborah de Azevedo; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. **Manual de técnicas de enfermagem**. 9. ed. rev. amp. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ZUÑIGA, Quênia Gonçalves Pinheiro. **Ventilação mecânica básica para enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2004. 92 p.